

PRESERVANDO A BIODIVERSIDADE DE AMBIENTES ÚMIDOS: METODOLOGIAS APLICADAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Coordenador: ANDREAS KINDEL

Este projeto integra a "Ação Cultural de Criação Saberes e Fazeres da Mata Atlântica", que se realiza desde 2005 em parceria entre o Instituto Curicaca e o Centro de Ecologia da UFRGS. Essa ação propõe um espaço de trocas entre a comunidade do entorno de Unidades de Conservação (UC) do RS e a acadêmica, proporcionando reflexões e diálogos entre o conhecimento científico e o saber popular. Juntamente com as ações já realizadas no litoral norte do RS, a ação está focada no município de Viamão com os moradores do assentamento Filhos de Sepé. A área ocupada por eles está nos limites da UC Refúgio da Vida Silvestre Banhado dos Pachecos. As atividades de Educação Ambiental são desenvolvidas na escola Nossa Senhora de Fátima, cuja maioria dos alunos são filhos de assentados. O objetivo do projeto é possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico desses escolares sobre questões ambientais, gerando uma reflexão sobre a valorização da natureza. São utilizados recursos didáticos e atividades lúdicas, a fim de sensibilizá-los ecologicamente. Busca-se uma alternativa para atenuar os conflitos existentes entre os assentados e a UC. Todos os alunos da escola participam do projeto. As atividades são distintas para os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. As oficinas sobre a Biodiversidade da Horta (Jardim ao 5º ano) e a Fotografia (6º ao 9º ano) são pano de fundo para desenvolver a temática "Biodiversidade de Ambientes Úmidos". Os encontros estão estruturados em quatro momentos: motivação, concentração, experimentação e reflexão, a fim de otimizar as vivências dos alunos. O projeto ainda está em andamento. a) Biodiversidade da Horta 1º Encontro: Cuidado e Crescimento das Plantas Foram trabalhadas as brincadeiras "Zip-zap-zop" e "Amigos de Jó" para motivar e concentrar as crianças. Posteriormente, foi trabalhado o "Desenvolvimento da Sementinha", onde as crianças simulavam o ciclo de vida da planta. Após, foram organizadas em pequenos grupos para o plantio das sementes em sementeiras. Por fim, foi realizada uma reflexão das atividades desenvolvidas na oficina com a dinâmica "Bacia dos Desejos", onde os escolares confeccionavam flores de papel com mensagens de energia positiva. Depois da atividade, a água da bacia era jogada na horta, de modo que simbolizasse a energia positiva dos alunos para a horta. 2º Encontro: Biodiversidade na Horta I Para uma atividade inicial de motivação, foi realizado um alongamento para instigar a coordenação motora das crianças, além da atividade conhecida como "Espelho". Em seguida, foi desenvolvido um breve diálogo sobre

"Plantas Companheiras". Foram realizados transplantes de mudas das sementeiras para a horta. Além disso, foi trabalhado o conceito de horta ecológica. A horta que desenvolvemos na escola teve um formato de mandala. Após o plantio das mudas pelas crianças, foi desenvolvida a atividade "Micro-excursão". Os alunos recebiam uma caderneta e tinham que anotar e/ou desenhar todas as coisas que encontravam naquele espaço (tipos de plantas e de animais diferentes, lixo, folhas secas, pedras, galhos). O objetivo da atividade era fazer os alunos refletirem sobre a biodiversidade encontrada na escola, além de contextualizar a problemática do lixo que também era bastante presente.

3º Encontro: Biodiversidade na Horta II A atividade de motivação foi por meio da atividade "Caí no Poço". Para uma atividade de concentração, foi proposta a brincadeira "Onda de Pernas" e a atividade de experimentação/sensibilização realizada foi "Cadê meu lar?". Para montar a brincadeira, foram confeccionadas várias cartolinas representando regiões naturais como banhados, rios, matas ciliares, florestas e campos. Por outro lado, também foram confeccionados espaços como cidades, indústrias e estradas. As crianças colocavam um crachá, representando cada um uma planta ou animal nativos. As crianças formavam um círculo em volta dos cartazes e circulavam em torno deles, à medida que a música tocava (Aquarela do Toquinho). Ao passo que a música parava, eles tinham que pisar em cima das áreas naturais e não nas cidades. Os mediadores da atividade perguntavam se eles estavam confortáveis, mas, para a próxima etapa, retirávamos algumas áreas naturais e colocávamos mais representações de prédios, simulando o crescimento de uma cidade e a diminuição dos espaços naturais. Contextualizávamos a problemática da perda do hábitat e da biodiversidade e perguntávamos quais as soluções para diminuir o problema. Além disso, também foi desenvolvida a atividade "Teia da Vida", a fim de trabalhar a interação entre os seres vivos e o ambiente. As crianças formavam um círculo, e o monitor se inseria dentro dele, segurando um rolo de barbante. Após, chamava as crianças uma a uma para fazer parte da teia por meio das conexões. Essa última atividade foi mais bem aproveitada pelas crianças maiores, visto que as turmas do jardim e do primeiro ano tiveram um pouco de dificuldade de estabelecer as relações da teia ecológica. No final da atividade, foi realizada uma retrospectiva para desenvolver reflexão sobre o tema.

b) Fotografia 1º Encontro: Auto-retrato Tentou-se instigar a expressão pessoal dos alunos. Foi realizada uma atividade de motivação do "Espelho" e, logo após, uma apresentação da oficina da fotografia sobre a história do auto-retrato e funcionamento da máquina fotográfica. Os alunos se fotografaram com o objetivo de criar seu auto-retrato. A atividade final foi fechada com uma reflexão para verificar o que os alunos aprenderam durante a atividade e se gostaram.

2º Encontro: Expressão Pessoal:

colagem Depois de levarmos os auto-retratos impressos (fotografias) para as turmas trabalharem, os alunos confeccionaram um cartaz, recortando representações de imagens de revistas que eles se identificaram (esporte, comida, lazer preferidos), estimulando as práticas de recorte, justaposição, sobreposição, textos, legendas que descrevessem a si próprios. Após, houve a formação de pequenos grupos para discutir sobre a diversidade da turma sobre suas diferenças e semelhanças a partir das imagens selecionadas de revistas. 3º Encontro: Ambiente e Cultura na Escola Realizou-se uma apresentação, mostrando imagens fora do enquadramento, com pouca luz, fora de foco. Foi discutido sobre fotografias maltiradas. Após, foi desenvolvida a atividade "Click Natureza": os alunos saíram em duplas para o pátio do colégio e selecionaram as imagens que escolheram fotografar (enquadrar). Utilizaram um suporte que servia para enquadrar a imagem. Quem portava o suporte simulava ser a máquina fotográfica e era conduzido pelo segundo da dupla no pátio da escola. Este último simulava tirar a fotografia. Após memorizar o enquadramento feito pelo colega, a dupla voltava para dentro da sala de aula para desenhar o que tinha visto. As imagens depois de concluídas eram expostas, e os alunos tentavam adivinhar em que local era feito o enquadramento de tal imagem. A efetividade das ações realizadas pode ser medida por um conjunto de indicadores e verificadores. Dentre estes, podemos citar a replicação das brincadeiras, os desenhos e os textos feitos pelos alunos, além de depoimentos de professores e pais. Dessa forma, podemos perceber que algumas crianças estão atuando como multiplicadores, gerando reflexões e promovendo diálogos sobre o tema no âmbito familiar. Essa estratégia pode ajudar na busca de soluções para os problemas sócio-ambientais enfrentados na UC.